

SÉRIE REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

# JUBILEU

dobrado

música de

ANACLETO DE MEDEIROS



SÉRIE REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

# JUBILEU

dobrado

música de  
Anacleto de Medeiros

revisão de  
Marcelo Jardim

Patrocínio



Realização



Ministério  
da Cultura



**PROJETO EDIÇÃO DE PARTITURAS PARA BANDA**

**COORDENAÇÃO GERAL**

Flavio Silva e Maria José de Queiroz Ferreira

**COORDENAÇÃO TÉCNICA, ADAPTAÇÃO, REVISÃO E PADRONIZAÇÃO**

Marcelo Jardim

**EDITORIAÇÃO MUSICAL**

Sithoca Edições Musicais

www.sithoca.com

Simone dos Santos

**NOTAS DE PROGRAMA**

Marcos Nogueira

**CONSULTORIA - TABELA DE NÍVEL TÉCNICO**

Dario Sotelo

**CONSULTORIA – INSTRUMENTAÇÃO FLEXÍVEL/ARRANJOS**

Hudson Nogueira

**CÓPIA ELETRÔNICA – PARTITURA E PARTES INSTRUMENTAIS**

Alexandre Castro - Bruno Alencar - Leandro J. Campos - Sheila Mara

**REVISÃO MUSICAL DAS PARTITURAS**

José Flávio Pereira

**REVISÃO DE TEXTOS**

Maurette Brandt

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

João Carlos Guimarães

**PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL**

Renata Arouca

**CAPA E ILUSTRAÇÃO**

Rafael Torres

Fundação Nacional de Artes – Funarte  
Centro da Música – Cemus  
Rua da Imprensa 16, 13º andar – Centro  
CEP 20.030-120 Rio de Janeiro RJ – Brasil  
Tel.: (21) 2279-8106 Fax: (21) 2279-8088  
projbandas@funarte.gov.br  
www.funarte.gov.br

## REPERTÓRIO DAS BANDAS DE ONTEM, HOJE E SEMPRE

A retomada do processo de edição de partituras para bandas é motivo de júbilo para a Funarte. Em 1995 e em 2000, foram lançados 14 títulos da série “Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil” e em 2004 foi editada a série “Hinos do Brasil”, com dois títulos. Nesta oportunidade, 20 novos títulos estão sendo lançados, dez dos quais numa nova série: “Música Brasileira para Banda”, que traz arranjos de alto nível de canções populares e da MPB, além de valorizar obras originais para banda, escritas por compositores de diferentes épocas e abrir espaço para transcrições apropriadas do repertório sinfônico brasileiro.

Estes lançamentos foram adequados às normas internacionais de edição e padronização para banda sinfônica, diversificando a oferta de partes instrumentais sem perder de vista as características mais marcantes de nossas bandas de música, além de possibilitar às pequenas formações e bandas, com instrumental reduzido, a execução do mesmo material. O processo de edição de partituras para bandas está em busca de formas mais dinâmicas para atender a um mercado ansioso por novidades e informações – e ao mesmo tempo manter vivas e renovadas as tradições da cultura musical de nosso país. Movimentar esse repertório e compartilhar esses dados deve ser tarefa incessante e contínua, para que dela resultem bons frutos. É nesse sentido que a Funarte direciona esforços para produzir e apresentar o repertório das bandas de ontem, de hoje e de sempre.

## SOBRE AS NOVAS EDIÇÕES

Com as novas séries de edições, a Funarte objetiva expandir a atual literatura das bandas no Brasil, de modo a quantificá-la e qualificá-la, com especial ênfase na utilização dos padrões técnicos e estilísticos de cada obra, com as devidas revisões e anotações de articulações, dinâmicas, agógicas, nomenclaturas, andamentos, marcações de ensaio, abreviaturas etc. Para que fosse aplicada a padronização adotada pelas bandas em todo o mundo, foi necessário fazer adaptações no material original, sem contudo alterar linha melódica, harmônica e rítmica. Foi mantida a orquestração original, com acréscimo de novas informações timbrísticas, para possibilitar um melhor aproveitamento dos atuais instrumentos. O padrão adotado foi: piccolo, flauta, oboé, fagote, clarineta Eb (requinta – mi bemol), clarinetas Bb (Si bemol - 3 vozes), clarineta baixo Bb (clarone), quarteto de saxofones (2 altos Eb, 1 ou 2 tenores Bb e barítono Eb), trompas F (2 a 4 vozes), trompetes Bb (3 vozes), trombones (3 vozes), bombardino, tuba, contrabaixo (cordas), tímpanos, teclados (xilofone/bells ou glockenspiel), percussão (caixa, pratos de choque, pratos suspensos, bumbo, agogô, chocalho, pandeiro, ganzá, triângulo, reco-reco, tambor, bateria completa). Em algumas obras, determinados instrumentos foram suprimidos, como sax tenor 2 e tímpanos, quando não faziam parte da instrumentação original. Entretanto, o regente deve observar que todo o repertório tem sua funcionalidade garantida somente com 1 flauta, 1 clarineta Eb, 3 clarinetas Bb, 1 sax alto Eb, 1 sax tenor Bb, 3 trompas F ou saxhorns Eb, 3 trompetes Bb, 3 trombones, 1 bombardino, 1 tuba e percussão (caixa, prato e bumbo). Em todas as edições serão impressas partes extras (não incluídas na instrumentação) para saxhorns Eb (mi bemol), barítono Bb (si bemol) em clave de sol, além de tubas Bb e Eb.

### SÉRIE REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

O repertório apresentado nessa série dá continuidade ao processo de edição dos dobrados, polcas, valsas, maxixes e marchas graves, entre tantos outros estilos tradicionais das bandas de música. Foram acrescentados instrumentos opcionais na partitura, que ampliam a instrumentação mas não são essenciais à execução da obra. O objetivo é possibilitar a execução de determinadas linhas melódicas ou harmônicas com mais de uma opção, para viabilizar a execução por bandas sinfônicas e bandas de concerto, além de possibilitar uma melhor execução pelas tradicionais bandas de música. Assim, o regente dispõe de massa sonora em execuções ao ar livre, mas resguarda o equilíbrio sonoro em concertos realizados em locais fechados.

*Maestro Marcelo Jardim*

Coordenador Técnico

**JUBILEU**  
dobrado  
Jubileu do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro  
música de Anacleto de Medeiros  
revisão de Marcelo Jardim

Instrumentação

*piccolo	trompa F 1
flauta	trompa F 2
*oboé	trompa F 3
*fagote	trompete Bb 1
clarineta Eb ( <i>requinta</i> )	trompete Bb 2
clarineta Bb 1	trompete Bb 3
clarineta Bb 2	trombone 1
clarineta Bb 3	trombone 2
*clarineta baixo Bb	trombone 3
sax alto Eb 1	bombardino
*sax alto Eb 2	tuba C
sax tenor Bb	contrabaixo*
*sax barítono Eb	teclados ( <i>xilofone, bells</i> )*
	caixa
	pratos e bumbo

Partes Extras

saxhorn Eb 1	barítono Bb
saxhorn Eb 2	tuba Bb
saxhorn Eb 3	tuba Eb

Nota ao Regente

Todas as partes anotadas com o \* são opcionais; não são, portanto, essenciais à execução da obra. Tais partes foram acrescentadas de acordo com a escrita do compositor e a função de tais instrumentos dentro da banda, para possibilitar a formatação da partitura dentro dos atuais padrões internacionais.

JUBILEU  
dobrado  
Jubileu do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro  
música de Anacleto de Medeiros  
revisão de Marcelo Jardim

Uma resoluta *introdução* de 8 compassos é construída sobre o intervalo de 3ª menor: no motivo inicial, ascendente; no final, descendente. Em contraste, a *Parte A* da obra apresenta melodia inicial (comp. 9-23) inteiramente apoiada sobre intervalos de 2ª descendente, interligados por movimentos escalares. Tem sido freqüente a opção por omitir, na primeira execução, o contracanto conduzido por saxofone tenor, trombone e bombardino (comp. 9-15) - que na segunda frase vai até o compasso 20, quando dá lugar a um elemento de adensamento harmônico. Dessa forma, na repetição imediata da seção esse elemento melódico secundário produz um interesse especial, enriquecendo a escuta e afirmando o tema que, ao final, encerrará a obra. Anacleto compôs um segundo período para a *Parte A* perfeitamente coerente com o anterior.

Observe-se que a melodia iniciada no compasso 27, embora contrastante, apresenta-se igualmente apoiada em intervalos de 2ª descendente; todavia, ao contrário do que ocorre na primeira subseção da *Parte A*, aqui o movimento geral das frases tem sentido descendente, contribuindo para fechar o “arco” que a subseção inicial deixou em aberto. Cumpre ainda ressaltar o talento e a competência do compositor ao finalizar essa parte da obra com o motivo que antecipara na introdução, aqui empregado em movimento anacrústico.

O *Trio* (denominação comumente atribuída às partes centrais dos dobrados, por tradição, uma vez que, desde o classicismo, a segunda de duas danças ou movimentos alternados denominava-se “trio”) inicia-se com um interlúdio de preparação para sol bemol maior, modulação verdadeiramente atípica no gênero. A nova melodia, em tercinas, promove notável contraste temático; como é próprio do estilo, recomenda-se uma execução elegante e comedida dessa seção (compassos 48-65), cuja textura é a mais simples de toda a obra, cabendo apenas um *crescendo* final para alcançar a nova seção, mais vibrante e grandiosa. Curiosamente, esta seção final do *Trio* retoma o impulso ascendente do tema inicial da obra, agora apoiado nos intervalos de 3ª, enfatizados na *introdução*. Por fim, uma re-transição realiza o retorno à tonalidade inicial para a recapitulação da *Parte A*.

*Marcos Nogueira*

Professor de Orquestração e Composição,  
Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

## ANACLETO AUGUSTO DE MEDEIROS (1866 – 1907)

O compositor, regente e instrumentista Anacleto de Medeiros nasceu no Rio de Janeiro, na antiga Rua dos Muros. Filho de escrava liberta, foi batizado com o nome do santo do dia. Ingressou na Companhia de Menores do Arsenal de Guerra aos nove anos e iniciou seu aprendizado de música tocando flautim na banda da Companhia, dirigida por Antonio dos Santos Bocot. Entrou para a Imprensa Nacional (então Tipografia Nacional) em 1884 e, no mesmo ano, matriculou-se no Conservatório de Música. Na Tipografia, organizou o Clube Musical Guttemberg.

Quando se formou no Conservatório, em 1886, executava vários instrumentos de sopro, com preferência pelo sax soprano. Fundou a banda da Sociedade Recreio Musical Paquetaense, com alguns músicos da extinta Banda de Paquetá. Passou a ser mais constante como compositor a partir de 1887, lançando principalmente polcas, valsas e xotes. Foi mestre e organizador de várias bandas, como a da Fábrica de Tecidos de Bangu, a da Fábrica de Tecidos de Macacos (depois Paracambi) e a de Piedade (Magé). Em 1896 passou a organizar a Banda do Corpo de Bombeiros, que tornou-se famosa sob sua direção e, a partir de 1902, gravou alguns dos primeiros discos impressos no Brasil. Suas mais famosas músicas - *Iara* (ou *Rasga coração*, com versos de Catulo da Paixão Cearense) e *Por um beijo* (*Terna saudade*, também com letra de Catulo) - são peças clássicas no repertório do choro brasileiro. Em 1904, a Banda do Corpo de Bombeiros gravou, na Odeon, sua valsa *Farrula*. Na mesma época, o cantor Mário Pinheiro gravou a canção *O fadário*, com letra de Catulo da Paixão Cearense; a Banda da Casa Edson, por sua vez, gravou o dobrado *Pavilhão brasileiro* e a valsa *Terna saudade*. Em 1905, por iniciativa do pintor e escultor Pedro Bruno, uma das ruas da ilha recebeu o nome de Maestro Anacleto. Por essa época, a Banda do Corpo de Bombeiros gravou o xote *Não me olhes assim* e a quadrilha *Preciosa*, enquanto a polca *Três estrelas* era gravada pela Banda da Casa Edson. Ainda nesse mesmo ano, o cantor Mário Pinheiro gravou a canção *Por um beijo*, com versos de Catulo da Paixão Cearense sobre a melodia da valsa *Terna saudade*, além do tango-cançoneta *O boêmio* e da modinha *Perdoa*, também com letra de Catulo. Por volta de 1906, a Banda do Corpo de Bombeiros gravou as polcas *Lídia* e *Três estrelinhas*, o xote *Implorando* e o dobrado *Jubileu dos Bombeiros do Rio*, composto em homenagem à corporação. Anacleto de Medeiros é considerado um dos pilares da estruturação da música popular brasileira, em definição harmônica para conjuntos maiores ou bandas.

**Principais obras:** *Açucena, Araribóia, As Andorinhas, Boêmio, Bouquet, Cabeça-de-porco, Café Avenida, Conde de Santo Agostinho, Coralina, Avenida, Em ti pensando, Esperança, Eulália, Farrula, Fluminense, Implorando, Ismênia, Jubileu, Lídia, Louco de amor, Marcha fúnebre nº 1, Marcha fúnebre nº 2, Morrer sonhando, Na volta do correio, Não me olhes assim, Nenezinho e Catitinha, No baile, Olhos matadores, Pavilhão brasileiro, Pinheiro Freire, Quiproquó, Recordações de Lili, Romance, Santinha, Segredos do coração.*

**Principais obras com versos de Catulo da Paixão Cearense:** *Benzinho* (ou *Sentimento Oculto*), *Deliciosa* (ou *Tu és uma flor*), *Despedida* (ou *Serenata*), *Iara* (ou *Rasga coração*), *Medrosa* (ou *Fadário*), *Nasci para te amar, O boêmio, O teu olhar, Palma de martírio, Predileta* (ou *Perdoa*), *Terna saudade* (ou *Por um beijo*), *Três estrelas* (ou *O que tu és*).





# Jubileu

Anacleto de Medeiros  
revisão Marcelo Jardim

Dobrado

**Allegro (Tempo de marcha ♩ = 120)**

The score is for a marching band and includes the following parts:

- Piccolo**: Part 1, starting at measure 1.
- Flauta**: Part 1, starting at measure 1.
- Oboé**: Part 1, starting at measure 1.
- Fagote**: Part 1, starting at measure 1.
- Clarinetas E<sub>b</sub> (Requinta)**: Part 1, starting at measure 1.
- Clarinetas B<sub>b</sub>**: Parts 1, 2, and 3, starting at measure 1.
- Clarinetas Baixas**: Part 1, starting at measure 1.
- Sax. alto E<sub>b</sub>**: Parts 1 and 2, starting at measure 1.
- Sax. tenor B<sub>b</sub>**: Part 1, starting at measure 1.
- Sax. barítono E<sub>b</sub>**: Part 1, starting at measure 1.
- Trompas F**: Parts 1, 2, and 3, starting at measure 1.
- Trompetes B<sub>b</sub>**: Parts 1, 2, and 3, starting at measure 1.
- Trombones**: Parts 1 and 2,3, starting at measure 1.
- Bombardino**: Part 1, starting at measure 1.
- Tuba**: Part 1, starting at measure 1.
- Contrabaixo**: Part 1, starting at measure 1.
- Teclados (bells, xilofone)**: Part 1, starting at measure 1.
- Caixa**: Part 1, starting at measure 1.
- Pratos Bumbo**: Part 1, starting at measure 1.

The score is in 2/4 time and features dynamic markings such as *f* and *ff*. The piece is marked **Allegro (Tempo de marcha ♩ = 120)**. The key signature has two flats (B<sub>b</sub> and E<sub>b</sub>).





**Pic.**  
**Fl.**  
**Ob.**  
**Fgt.**  
**Cl. Eb (Req.)**  
**Cls. Bb 1**  
**2, 3**  
**Cl. Bx.**  
**Sxa. Eb 1, 2**  
**Sxt. Bb**  
**Sx.bar. Eb**  
**Trpas. F 1**  
**2, 3**  
**Tpts. Bb 1**  
**2, 3**  
**Tbns. 1**  
**2, 3**  
**Bomb.**  
**Tba.**  
**Cb.**  
**Tec. bells, xilo**  
**Cx.**  
**Pts. Bmb.**

**Pic.**  
**Fl.**  
**Ob.**  
**Fgt.**  
**Cl. E<sub>b</sub>**  
*(Req.)*  
**1**  
**Cls. B<sub>b</sub>**  
**2, 3**  
**Cl. Bx.**  
**Sxa. E<sub>b</sub> 1, 2**  
**Sxt. B<sub>b</sub>**  
**Sx.bar. E<sub>b</sub>**  
**1**  
**Trpas. F**  
**2, 3**  
**1**  
**Tpts. B<sub>b</sub>**  
**2, 3**  
**1**  
**Tbns.**  
**2, 3**  
**Bomb.**  
**Tba.**  
**Cb.**  
**Tec.**  
*bells, xilo*  
**Cx.**  
**Pts.**  
**Bmb.**



**Pic.**  
**Fl.**  
**Ob.**  
**Fgt.**  
**Cl. E<sub>b</sub>**  
*(Req.)*  
**1**  
**Cls. B<sub>b</sub>**  
**2, 3**  
**Cl. Bx.**  
**Sxa. E<sub>b</sub> 1, 2**  
**Sxt. B<sub>b</sub>**  
**Sx.bar. E<sub>b</sub>**  
**1**  
**Trpas. F**  
**2, 3**  
**1**  
**Tpts. B<sub>b</sub>**  
**2, 3**  
**1**  
**Tbns.**  
**2, 3**  
**Bomb.**  
**Tba.**  
**Cb.**  
**Tec.**  
*bells, xilo*  
**Cx.**  
**Pts.**  
**Bmb.**



**Pic.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Fl.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Ob.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Fgt.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Cl. Eb (Req.)**  
43 *f* *pp* *ff*

**Cls. Bb**  
1  
2, 3  
43 *f* *pp* *ff*

**Cl. Bx.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Sxa. Eb 1, 2**  
43 *f* *pp* *ff*

**Sxt. Bb**  
43 *f* *pp* *ff*

**Sx.bar. Eb**  
43 *f* *pp* *ff*

**Trpas. F**  
1  
2, 3  
43 *f* *pp* *ff*

**Tpts. Bb**  
1  
2, 3  
43 *f* *pp* *ff*

**Tbns.**  
1  
2, 3  
43 *f* *pp* *ff*

**Bomb.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Tba.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Cb.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Tec.**  
43 *f*

**Cx.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Pts. Bmb.**  
43 *f* *pp* *ff*

**Trio**  
*fine* *pp* *ff*

48 **48**

Pic.

Fl.

Ob. *pp*

Fgt. *pp*

Cl. E<sub>b</sub> (Req.)

1 *pp*

Cls. B<sub>b</sub> 2, 3 *pp*

Cl. Bx. *pp*

Sxa. E<sub>b</sub> 1, 2 *pp* trompas

Sxt. B<sub>b</sub> *pp* clarinetas

Sx.bar. E<sub>b</sub> *pp* tuba

Trpas. F 1 *pp*

2, 3 *pp*

Tpts. B<sub>b</sub> 1 *pp*

2, 3

Tbns. 1

2, 3

Bomb. *pp*

Tba. *pp*

Cb. *pp* pizz.

Tec. bells, xilo

Cx. *pp*

Pts. Bmb. *pp*

54 56

Pic. *p*

Fl. *p*

Ob. *f* *pp* 3

Fgt. *f* *pp*

Cl. E $\flat$  (Req.) *p*

Cls. B $\flat$  1 *f* *pp* 3

2, 3 *f* *pp* 3

Cl. Bx. *f* *pp*

Sxa. E $\flat$  1, 2 *f* *pp*

Sxt. B $\flat$  *f* 3

Sx.bar. E $\flat$  *f* *pp*

Trpas. F 1 56

2, 3

Tpts. B $\flat$  1 *f* *pp* 3

2, 3

Tbns. 1 *p*

2, 3 *p*

Bomb. *f* *pp*

Tba. *f* *pp*

Cb. *f* *pp*

Tec. bells, xilo *f* *pp*

Cx. *f* *pp*

Pts. Bmb. *f* *pp*

**Pic.**  
**Fl.**  
**Ob.**  
**Fgt.**  
**Cl. E<sub>b</sub>**  
*(Req.)*  
**1**  
**Cls. B<sub>b</sub>**  
**2, 3**  
**Cl. Bx.**  
**Sxa. E<sub>b</sub> 1, 2**  
**Sxt. B<sub>b</sub>**  
**Sx.bar. E<sub>b</sub>**  
**1**  
**Trpas. F**  
**2, 3**  
**1**  
**Tpts. B<sub>b</sub>**  
**2, 3**  
**1**  
**Tbns.**  
**2, 3**  
**Bomb.**  
**Tba.**  
**Cb.**  
**Tec.**  
*bells, xilo*  
**Cx.**  
**Pts.**  
**Bmb.**

67

Pic.

Fl.

Ob.

Fgt.

Cl. E $\flat$   
(Req.)

1

Cls. B $\flat$   
2, 3

Cl. Bx.

Sxa. E $\flat$  1, 2

Sxt. B $\flat$

Sx.bar. E $\flat$

Trpas. F  
1  
2, 3

Tpts. B $\flat$   
1  
2, 3

Tbns.  
1  
2, 3

Bomb.

Tba.

Cb.

Tec.  
bells, xilo

Cx.

Pts.  
Bmb.

74

**Pic.**

**Fl.**

**Ob.**

**Fgt.**

**Cl. E $\flat$**   
*(Req.)*

**1**

**Cls. B $\flat$**   
**2, 3**

**Cl. Bx.**

**Sxa. E $\flat$  1, 2**

**Sxt. B $\flat$**

**Sx.bar. E $\flat$**

**1**

**Trpas. F**  
**2, 3**

**1**

**Tpts. B $\flat$**   
**2, 3**

**1**

**Tbns.**  
**2, 3**

**Bomb.**

**Tba.**

**Cb.**

**Tec.**  
*bells, xilo*

**Cx.**

**Pts.**  
**Bmb.**



85 *D.S. al Fine*

**Pic.**

**Fl.**

**Ob.**

**Fgt.**

**Cl. E<sub>b</sub>**  
(Req.)

**Cls. B<sub>b</sub>**  
1  
2, 3

**Cl. Bx.**

**Sxa. E<sub>b</sub> 1, 2**

**Sxt. B<sub>b</sub>**

**Sx.bar. E<sub>b</sub>**

**Trpas. F**  
1  
2, 3

**Tpts. B<sub>b</sub>**  
1  
2, 3

**Tbns.**  
1  
2, 3

**Bomb.**

**Tba.**

**Cb.**

**Tec.**  
bells, xilo

**Cx.**

**Pts. Bmb.**